



SEMPRE OS MESMOS!

A' urna sós, como sempre

Já era tempo de se reconhecer que não vai de feição a atual conjuntura para se continuar a *confusão* em que alguns elementos políticos se escondem para, á sombra do Regime, disfrutarem as benesses do poder, ao mesmo tempo que contrariam a sua marcha, tendo apenas em vista o triunfo das suas vaedades e dos seus interesses materiaes.

E' mister que a situação se esclareça de vez, para que a Republica saiba com quem pode contar.

Referimo-nos aos politicos de Figueiró. No concelho, havia até á formação do atual governo tres partidos politicos que diziam militar nos principios republicanos e havia o partido monarchico. D'esses partidos, o evolucionista, parece ter-se dissolvido, porque o seu chefe, sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, declarou no seu jornal *O Figueirense* que abandonava a politica por não concordar com a orientação do sr. dr. Antonio José d'Almeida, entrando no governo com o sr. dr. Afonso Costa. O partido unionista, apesar de não possuir qualquer organização seria, por que é um... *partido a fingir* para enganar o sr. dr. Brito Camacho, continua a sua ficticia existencia, sob a direcção do sr. Antonio Serra. O partido monarchico, especie de *fidalgos aruinados* que nem já as apparencias pode salvar, tem tres ou quatro correligionarios que todos querem ser *chefes* de... si proprios. Resta o nosso Partido como organização solida, disciplinada, que tem um fim—servir a Republica.

Os evolucionistas ou já não existem ou, se ainda os ha, pensam mais em si que no partido e vivem na sombra, porque publicamente renegaram a sua fé nos principios que abraçavam. Os unionistas nunca foram outra cousa que não fosse um *pau mandado* dos evolucionistas que lhes *emprestam* meia duzia de votos por ocasião de eleições. Os monarchicos nunca sequer concorreram ás urnas. Mas, como se compreende que essa gente ande metida em politica, organisando partidos sem força e sem principios?—E' simplicissimo: o evolucionismo, o unionismo e monarchismo de Figueiró, são tres partidos distintos e um só ideal verdadeiro—a *barriga!*

Chega se o acto eleitoral e os evolucionistas ganham as eleições, os unionistas ganham-nas tambem e os monarchicos não as perdem...

Ha só um partido que perde sempre, no dizer d'elles: é o democratico!

Monarchicos, evolucionistas e unionistas é a mesma gente; unem-se sempre todos contra os democraticos.

Nas ultimas eleições municipaes venceu a maioria o partido evolucionista; pois o presidente da camara é um monarchico, o presidente da comissão executiva é unionista e o resto da maioria é evolucionista! Acontece, porém, que se levou a efeito a *União Sagrada* entre democraticos e evolucionistas, e os pseudos evolucionistas d'aqui recusam-se a fazer um accordo eleitoral com os democraticos porque estes não estão dispostos a votar em monarchicos ou unionistas para a camara! Vamos ver como se descalça *a bota*. Hade ser interessante que os que se dizem *á sucapa* correligionarios do sr. dr. Antonio José d'Almeida votem nos monarchicos e camachistas e guerreiem os democraticos. E' uma traição que o Directorio do Partido Republicano Portuguez não pode tolerar. Por uma insignificantissima maioria de votos, os evolucionistas, unionistas, e monarchicos, coligados, poderão vencer a maioria da vereação municipal. Nós lá iremos, disputando a maioria tambem com algumas probabilidades de a vencer; mas embora com a minoria, lá na camara, têm que *ajustar contas* conosco os monarchicos e unionistas que lá encontrarmos e os proprios evolucionistas que agora os vão eleger se, todos juntos, preterderem, pelo numero, sufocar a nossa fiscalisação!

Intérpretando a *União Sagrada*, propuzemos ao chamado partido evolucionista um accordo, por virtude do qual nós e eles ficariamos com maiorias e minorias, na proporção das forças de cada um. Fizemos isto em atenção a manifestados desejos de amigos nossos, de que a *União Sagrada* se levasse a efeito nesta terra. Não disputariamos a eleição, logo que se assentasse em dividir-se a votação por democraticos e evolucionistas, ficando para estes sete vereadores e para nós cinco.

Pois não quizeram, declarando que apenas nos dariam tres, isto é, a minoria pura e simples!... A' custa da nossa boa fé, queriam ter segura a vitoria moral e o triunfo da maioria. Eles, que nas ultimas eleições conse-

guiram, todos coligados contra nós, 343 votos, quando nós tivemos 254!

Pois vamos para as urnas disputar a maioria contra toda essa gente e as urnas dirão de sua justiça e ver-se-ha quanto a nossa proposta era razoavel.

O que é preciso saber-se, para que mais tarde se não alegue que somos indisciplinados, é que fomos os primeiros a propôr a *União Sagrada* e que obtivemos como resposta uma inaceitavel, ridicula e vergonhosa solução.

Quando, mais tarde, usarmos dos nossos direitos, dizendo *alto e bom som* o que sentirmos, é preciso que os que agora se mostraram ridiculamente arrogantes não *peçam mesericordia* contra nós e nos chamem indisciplinados.

Não venham depois, *confundir*, enganar, mentir, para que de cima nos mandem calar, por que tal não faremos.

Estamos fartos de *confusões politicas*, de lagrimas de corco-dilo, de *palhaçadas eleitorais*.

Com franqueza, tudo se poderia alcançar de nós, que fosse compativel com os nossos brios pessoas e politicos. Com a *confusão*, nada hão de lucrar.

A *confusão* que tudo baralha e confunde, mystifica e deturpa, como ela é prejudicial nos organismos politicos duma sociedade, enraizada como um cancro que destrói, brutalisa e aniquila!

A *confusão*, que terrível inimigo, quando ela é filha da má fé!

E' preciso dar-lhe combate, combate sem treguas, para evitar-lhe os seus efeitos perniciosos!

E' o que nos propomos fazer, não nos deixando ficar a um canto, de mãos atadas, enquanto os nossos inimigos trabalham contra nós.

A's urnas, pois!

Viva a Republica!

E' a resposta melhor, mais significativa, mais conveniente, e mais propria que eleitores podem dar aos talassas que lhes forem pedir o voto.

E, se quizerem, não lhes fica mal acrescentar:

VIVA O PARTIDO DEMOCRATICO!

Cidadãos!

Quando a talassaria vos fôr pedir o voto, perguntae-lhe onde está o celebre celeiro do povo, a luz electrica, as pontes e as fontes que vos prometeu da outra vez.

ELEITORES

Estão á porta as eleições municipaes, lembrai-vos do milho que o sr. administrador do concelho mandou vir de fora, os vagons de farinha e açucar. Que seria de vós, se os taes que se diziam vossos amigos estivessem na administração do concelho!...

QUEM QUIZER

Ver a rua do Sol desentulhada da pedra e terra que lá tem ha mais de 2 anos o presidente da comissão executiva da camara, é votar na lista democratica no dia 5 de novembro proximo.

E' um ar que lhe dá!...

Para quê?!

Alguem se admira de não levantarmos aqui uma campanha contra a reforma do ex-secretario da camara, Joaquim Lacerda.

Para quê?

O que é preciso é reformar o resto da familia...

GALOPINANDO

Por esse concelho alem está-se fazendo nma galopinagem desenfreada, ameaçando os eleitores, fazendo promessas mentirosas, etc., etc.

Alguns dos galopins são empregados publicos.

Não queremos dizer os seus nomes, mas registamos o facto para que futuramente nos não venham acusar a nós do que os outros estão agora fazendo.

Em Arega, por exemplo, até se invocam nomes de pessoas que, pela sua situação official, não podem pedir votos, nem consentir em que se fale nos seus nomes.

Nós, vorem, repetimos, vamos registando o que se está passando, limitando-nos a dizer aos eleitores democraticos que não tenham medo de perseguições, seja de quem fôr, porque quem se atrevesse a fazê-las, abusando para isso de funções officiaes, havia de pagá-las e muito caras!

Nem o Escofante, nem o Saia Redonda, nem o Praça Longa valem um pataco, e ai d'elles quando um dia nos lembrarmos de os chamar á ordem, fazendo-lhes pagar com lingua de palmo as baforadas que estão deitando pela boca fóra!

Então se verá quem são os troca-tintas, os insignificantes, os que nada valem...

Lista do Partido Democratico

Nas proximas eleições municipaes

EFFECTIVOS:

Alfredo Simões Pimenta
João Ferreira de Carvalho
Carlos Liborio
José Manoel Godinho
Manoel Lopes Agria
Manoel Dias Coelho
Manoel Pedro dos Santos
Antonio da Silva Neto
José Simões da Silva

SUBSTITUTOS:

Abilio David dos Reis
Jeronimo Rodrigues Pinhão
Manoel da Silva Telhada
Manoel Dias Baeta
João dos Santos Abreu
Joaquim de Matos Pinto
Joaquim Maria da Silva
Manoel Martins Nunes
Manoel Coelho Fernandes
David

A GUERRA

Portugal está em guerra, não por um capricho pessoal dos seus governantes, mas sim pelo respeito que a si proprio deve em face dos tratados que livremente contrahi. Não são utopias que nos cegam, nem eldorados que visionamos. A febre das conquistas que ha seculos nos avassalou, é ja hoje um mito. O sangue é o mesmo, o espirito guerreiro não se afundou no lodo miasmatico que subverteu a monarchia, todavia, muito faremos nós conservando o que presentemente possuímos. O sangue portuguez, generoso e leal correrá, na luta pela liberdade contra o imperialismo, cujo triumpho representaria, ipso facto, a perda absoluta do nosso rico dominio colonial Paiz pequeno pela extensão, mas grande pela alma, impossivel era que não correspondesse à fé dos tratados, selando com o sangue rubro da sua mocidade, a vida e a existencia da Republica.

Uma neutralidade, embora benevola para os aliados, seria uma corda lançada ás guelas do povo. A situação tinha de definir-se e definiu-se,—bom é constata-lo com honra e brio para nós, portuquezes.

Todos os que orgulhosamente se intitulam filhos desta Patria, teem o indclinavel dever de não criar dificuldades ao governo da Republica.

Vamos primeiro para esta guerra e depois de termos cumprido o nosso dever, desça-se então ás questões de lana caprina e outras quejandas que, por vezes, levantam entre seres semelhantes, pensando diferentemente, obstaculos insuperaveis.

Tenhamos confiança em nós proprios.

Fechem-se os ouvidos ás cantilenas da cobardia e do medo. Tape-se a boca aos boateiros a soldo d'uma causa ignobil.

Sejamos poucos, mas unidos.

Rascoia, 12.

João do Avelar.

DOENTES

Acha-se completamente restabelecido da doença de que foi acometido e que o fez guardar o leito durante duas semanas, o noso amigo João dos Santos Abreu, desta vila, o que com prazer noticiamos.

Companhia de Seguros A Colonial

Tendo sofrido importantes prejuizos motivados por incendio no meu predio, sito nos Cortinhaes, soburbios desta vila, assim como nos objectos nele existentes, é-me deveras agradável tornar publico a minha gratidão á Companhia de Seguros A COLONIAL com sede n Largo do Barão do Quintela, 3, Lisboa, pela forma rapida, lisa e correcta como saldou comigo immediatamente todas as suas contas, sem que fosse dado opor a mais ligeira observação á sua honesta maneira de proceder. Não menos grato tambem fico ao seu agente am Pombal, e bem assim ao seu sub-agente em Figueiró, o sr. José Simões, pela sua imparcialidade e correção como fizeram tal liquidação, como encarregados da mesma Companhia. Não posso tambem deixar de reconhecer a minha muita gratidão para com o digno povo da vila de Figueiró que tão espontaneamente me acudiu salvando a minha familia e parte dos meus haveres.

Figueiró, 2-10-916.

Manoel Lopes Agria

Noticias pessoais

Joaquim N. Agria

De passagem para Lisboa, esteve na nossa redacção o nosso assinante sr. Joaquim Nunes Agria, que ha tempos se encontrava com sua familia em Vila Facala.

Antonio Simões Rosa

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filha esteve em Figueiró de passagem para Lisboa o nosso amigo, sr. Antonio Simões Rosa, conceituado commerciante n'aquella praça.

Julio Martins

Tem estado nesta vila a tratar dos seus negocios, o nosso amigo e assinante, sr. Julio Martins, de Pedrogam Grande.

De regresso de Condeixa, esteve nesta vila o nosso estimado amigo, sr. Manoel Dias de Carvalho, das Varzeas

Cumprimentámos nesta vila o nosso amigo, sr. João Antonio Cardo, de Chão ae Couce.

A fazer uso das Aguas, encontra-se na Figueira da Foz o nosso amigo, Antonio Rodrigues Baldo, digno presidente da Junta de Paroquia Civil de Arega.

Estiveram nesta vila os nossos amigos e assinantes, srs. Manoel da Silva Junior, do Fontão Fundeiro; Manoel Henriques Bandeira, de Aldeia Fundeira e Manoel da Silva, do Castelo, que seguiram para a Certã, onde foram fazer a feira de S. Lucas.

De visita a seus primos e nossos amigos, Basilio, Camilo e Constantino de Araujo Lacerda, esteve alguns dias nesta vila, o reverendo Francisco de Sá Marinha, de Pedrogam Pequeno.

Ecos duma serenata

Eram altas horas da noite quando eu despertando dos braços de Morfeu, ouvi as sentidas e harmoniosas melodias duma serenata que lentamente ia passando.

Como era extremamente belo, poetico e inesfavel o arpejo mavioso da viola conjuntamente com as extasiantes e sublimadas notas do violino, quando o violinista imprimindo-lhe um ritmo artistico de suave melancolia, nos fazia entrar na alma essa desconhecida poesia musical, transportando nos ás etereas regiões do inconcebivel!... Nesse momento de supremacia ventura, senti um não sei quê de indigível, que levantando-me de repelão assumi á janela para mais distintamente ouvir os acordes sentimentaes da alma nacional!...

Era o Fado!...

O fado... Canção Nacional... Canção do sentimentalismo... que timbrado nas cordas da guitarra com os seus gemidos fagueiros, nos eleva a um Paraizo feerico de encantos maravilhosos!...

E quem ha que possa resistir ao fado?

Ninguém!

Pois que, é ele a alma de Portugal e a Paz do sentimento!...

Não podendo resistir á tentação de conhecer quem á hora do misterio nos proporcionava momentos deveras deliciosos, desci e sahi á rua. Num requinte de inspiração em que o troveiro com a sua voz plangente cantava uma sentida trova de amor, ouvi um impercível bater de azas semelhante ao fron-fron das sedas.

Aproximando-me cautelosamente para o ponto onde tinha ouvido esse ruido, pude distinguir então, que o leve bater de azas, era as minhas visinhas de frente que, como pombas brancas tinham assumado á janela, impelidas talvez, pelo irresistivel poder, que dentro em nossa alma produz a maviosidade infinda do ritmo musical!...

E, sem duvida a musica senti mental, o verdadeiro lenitivo para as almas tristes e apaixonados! A serenata já muito ao longe, tinha emudecido.

Nascia a lua! Que lindo e pitoresco horizonte se desfrutava quando ela subindo... subindo... espargia seus raios argenteos pelos frondosos e verdejantes arvoredos, banhando simultaneamente a viração subtil da madrugada que lentamente se vinha aproximando. E assim, mergulhado em mil pensamentos inebriantes dos efeitos da natureza, encaminhei-me para casa e fui novamente repousar nos braços de Morfeu!...

Figueiró, 10 | 10 | 916.

Guialtoag.

VINHO VELHO

Manoel Dias Coelho previne os seus freguezes que ainda tem para vender grande quantidade de vinho da sua colheita.

SERVIÇO DA REPUBLICA

SECRETARIA DA GUFERRA

Repartição de abonos e assistência aos mobilizados

Aviso ás pessoas que, por efeito de chamamento de praças ao serviço militar, fiquem privadas de meios de subsistencia.

Havendo o maximo interesse em que as pessoas das familias das praças chamadas ao serviço militar, tenham perfeito conhecimento das condições em que lhes pode ser concedida a subvenção de que trata o decreto n.º 2498 de 11 de julho ultimo determinou S. Ex.^a o Ministro da Guerra, que esta repartição faça dar a maior publicidade sobre o conhecimento de taes condições; pelo que se passa a descrever quaes os documentos que devem justificar o direito que teem á mesma, bem como as quantias que lhe podem ser abonadas.

DOCUMENTAÇÃO

Requerimento dirigido ao Ex.^{mo} Sr. Ministro da Guerra, feito em papel selado, sendo ás restantes certidões em papel sem selo

Certidão passada pelo registo civil ou atestado da autoridade administrativa da localidade, ácerca do grau de parentesco, e idade, quando se trata de filhos, ascendentes irmão ou irmã.

Atestado passado pela autoridade administrativa, declarando a residencia das pessoas para quem se solicita a subvenção, não deixando de indicar nesses atestados a unidade, numeros e nome da praça e bem assim de que essas pessoas estavam a seu cargo exclusivo, que não teem meios alguns de subsistencia e que são incapazes de, pelo seu trabalho, os poder adquirir.

Estes documentos podem ser entregues directamente á autoridade administrativa da localidade ou á unidade a que a praça pertencer, para serem enviados a esta repartição.

SUBVENÇÕES A ABONAR DIARIAMENTE «TABELA A QUE SE REFERE O ARTIGO 21.º DO MESMO DECRETO»

PARENTES	Localidades			
	Lisboa	Porto	Cidades e capit. de distrito	Outras localidades
Mulher.	\$20	\$18	\$14	\$12
Um filho	\$10	\$09	\$07	\$06
Um filho orfão de mãe	\$20	\$18	\$14	\$12
Por cada filho, do segundo ao quinto filho	\$06	\$06	\$05	\$04
Pae ou mãe	\$20	\$18	\$14	\$12
Pae e mãe	\$30	\$27	\$23	\$20
Irmão ou irmã	\$20	\$18	\$14	\$12
Por cada irmão ou irmã, do segundo ao quinto	\$06	\$06	\$05	\$04
Mulher que criou ou educou o convocado desde a infancia.	\$20	\$18	\$14	\$12

ARTIGO 19.º DO DECRETO DE 11 DE JULHO DE 1916 ATÉ AO § 1.º

Artigo 19.º—Quando as praças de pré forem chamadas ao serviço militar, nos termos do art. 5.º (1) e permaneçam nas fileiras mais de trinta dias, ou forem convocadas para serviço de Campanha, serão concedidas subvenções diarias ás pessoas de suas familias abaixo indicadas, quando se prove que estas estavam a seu cargo exclusivo, que não tem meios alguns de subsistencia e que são incapazes de, pelo seu trabalho, os poder adquirir:

- Mulheres;
- Filhos de idade inferior a dezasseis anos;
- Ascendentes que tenham mais de sessenta anos d'idade;
- Irmãos ou irmãs de idade inferior a dezasseis anos;
- Mulher sexagenaria que criou ou educou desde a infancia o militar convocado, tendo este sido exposto, orfão ou abandonado;

§ 1.º São equiparados aos indicados nas alíneas deste artigo os individuos que, tendo idade diversa, se mostrem fisicamente impossibilitados de trabalhar.

Lisboa, 12 de setembro de 1916.

O Chefe da repartição
Julio Pedro de Macedo Coelho
Coronel de Serviço da Administração Militar

(1) São as praças que forem chamadas para o serviço extraordinario e aquelas que se encontram no serviço prolongado por mais de um ano, além das respectivas semanas de recruta, não sendo voluntarias, readmitidas ou refratarias.

Em volta da guerra

Era no verão.

Sobre a terra tinha caído o manto escuro da noite, e com ele o silencio de que a terra está cheia, porque a terra é como o homem. Também tem as suas pulsações.

Silencio! Pois a morte não é um silencio que separa esta da outra vida?

Eu, junto da minha janela, mergulhado como que em extase, contemplava o mundo com todos os seus misterios.

Via na terra formas escuras, que açoiadas pela brisa, mechiam semelhando-se a assassinos que, antes de saltarem sobre a sua vitima, são tomados dum furor indeciso, e, ora, avançam, ora, recuam um passo; no ceu, milhares de sintilações cor de ouro, que se reflectiam na amplidão das aguas, levemente inespadas por uma viração subtil.

Ouvia o ladrar intermitente dos cães, o marulhar das guas, o susurro das fontes e o concerto das selvas, tudo harmonizado em misteriosa consonancia formando a mais suavissima musica.

Mas como para contrastar com o marulhar das aguas, com o susurro das fontes e com o murmurio dos pinhaes, ouvia conjuntamente os pios tristes e agoirentos das aves nocturnas.

Subito, a tristeza invadiu-me porque o meu pensamento, fugitivo como esses milhares de insectos [que despedem fogo das azas luminosas, tambem se tornou triste, quando na sua carreira vertiginosa encarou os horrores da humanidade. Lembrei-me da miseria dos pobres e do ocio dos ricos; do muribundo que se debate nas vascas da morte; do assassino que persegue a sua vitima, atravez das vielas escuras e tortuosas e doutros tantos milhares de horrores.

E o meu cruel pensamento, ainda não satisfeito em me martirizar, perante este desi-

quilíbrio das leis humanas, conduziu-me, suggestionando-me, á porta do mundo, onde os canhões vomitam metralha, destruindo cidades e vilas, onde mil inventos são empregados na suprema devastação da humanidade, demonstrando assim, que a civilização d'alguns povos é uma utopia.

E toda esta senda de horrores causada pela horda sanguinaria dos barbaros e selvagens «boches»!

Eis os vândalos que resurgiram de novo!

Olhai-os, como correm desenfreados para onde possam satisfazer os seus instintos de feras, chafurdando-se em sangue de vitimas inocentes!

Que o supremo Ser que nos dirige, lance sobre eles a elesa maldição eterna. Oh suprema Justiça! Oh supremo Misericórdia! Se para acabar-des com tanta fome, com tanta dor, com tanto sofrimento e com tanto horror, precisardes do meu corpo e da minha alma, disponde de mim como o antigo patricio romano, dispunha dos seus escravos!

Depois de observar mais uma vez tudo quanto me rodeava, fechei a janela e dirigi-me para o meu quarto, tomado por uma doce e suave melancolia. Meia hora depois dormia profundamente.

Jójo.

Jaime Nogueira

Em Sernache dos Alhos, faleceu ha dias o laureado estudante, sr. Jaime Nogueira, filho do nosso illustre amigo e correligionario, sr. Joaquim Nogueira, digno administrador do concelho de Alvaizere.

O saudoso morto, era terceiranista de direito e o seu passamento foi muito sentido entre os seus condiscipulos que viam no finado um nobre caracter.

Dotado duma alta intelligencia, tinha pelo estudo uma dedicação extraordinaria o

que lhe assegurava um ridente futuro. Porem, na flor da idade a morte arrastou-o á sepultura, o que veiu lançar na maior consternação seus estremosos paes, a quem apresentamos os nossos sentidos pesames, acompanhando-os no rude golpe que acabam de sofrer.

CORREIADA "UNIAO,"

Pagaram as suas assignaturas o que muito agradecemos, os nossos amigos srs.:

Manoel Dias de Carvalho, das Varzeas, por quatro anos, até ao n.º 312.

Manoel de Barros, de Jaboticabal—Brasil, por dois anos até ao n.º 301.

Joaquim Nunes Agria, de Lisboa, por um ano, até ao n.º 350.

Por lapso dissemos no ultimo numero que o nosso assinante sr. José Martins Mano Viana, de Lisboa, tinha pago dois anos da sua assignatura que terminavam com o n.º 313, quando devíamos ter dito que terminava com o n.º 364.

Pedimos desculpa do engano.

Companhia de Seguros

«A Compensadora»

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

CAPITAL 500 CONTOS

Deposito de garantia na Caixa Geral dos Depositos, 25 contos

Sede social:—Rua do Comercio

LISBOA

Ejeta seguros contra fogo, risco de guerras, postaes, marittimos e agricolas

—O largo desenvolvimento alcançado pela Companhia de Seguros «A COMPENSADORA», nos poucos mezes da sua existencia e os larguissimos creditos que em todo o paiz goza, são a consequencia logica da seriedade que ella põe em todos os seus negocios e da correção como ella honra os seus compromissos.

A carta que a seguir publicamos (depois da precisa autorisação do seu signa-

mãos, calosas da enchada e da rabiça, empunhavam com força, o cacete nodoso e forte que era para ele, um amigo, um irmão. Era velho! Os maiores largos eram, tanto para ele que dava como para os que fugiam, de exiguas dimensões. E ao som cavo do cacete pelas pedras da calçada, o sino espargia com prodigalidade por de sobre as cabeças avinhadas dos romeiros, emanações sonoras n'um ulular enebriante. A terra e o ceu tremiam! Tudo era festa! E o cacete bailava ao redor...

O Avelar ostenta-se em amfiteatro no dorso d'uma colina. A seus pés corre, sinnosa e poicrenta uma velha estrada que algema, estúpida e estertorosamente esta terra, antepondo ao seu evolutivo rapido e progressivo, um marasmo sufocante, mortal. No alto, esbatido contra a verdura luxuriante de extensos pinhaes ergue-se, não um velho castelo

dos tempos mediavies, mas sim um templo de generosidade, de filantropia. E' um hospital. Doce e inclinado á beira d'uma estrada sem sahida, é o emblema do bem amparando os que sofrem. Nos que entram, vai a fé que cria e a esperanca que avigora. Nos que sahem, ha o reconhecimento por uma fonte inexgotavel de bondade, de amor pelo proximo. Ao sopro da aragem matinal, lagrimas cristalinas cahem da ramagem dos carvalhos, como orleito de homenagem pela dor e pelo sofrer alheios, trasendo na irisação fugaz que as envolve, todo um poema de sentimento, de beleza, d'amor.

E' o dia da romaria. O terreiro da S.ª da Guia esta apinhado de forasteiros. Ranchos passam, apresentando na policromia original do seu vestir, a ethnica particular da região onde nasceram. Estralejam foguetes e o som das cantigas casa-se bem com os

acordãos da sanfarrá que toca o «ora vai tu...» Ranchos dançam no volutar rapido e constante dos pares vai, por vezes, a felidade de muitos. Alem namorara-se. Ella é uma moçoila forte, pé descalço, perna roliça e cujos olhos negros prendem, como o olhar satânico dum reptil cegura, no adejar que estertorisa, a ave sinha que descuidada o fitou.

Il.ºs Srs. Directores

Da Companhia de Seguros «A COMPENSADORA»

Lisboa

Julgo de meu dever vir junto de v. ex.ªs protestar o meu vivo e eterno agradecimento, pela maneira serria, rapida e correta, como liquidaram todos os prejuizos por mim sofridos com o incendio que houve nesta vila, no dia 30 de setembro p.p.

Na verdade, o largo credito da Companhia de Seguros «A COMPENSADORA», havia de ha tempos chegado até a mim; contudo estava muito longe de julgar que ella punha tanta seriedade nos seus negocios que tres dias depois do desastre eu estava completamente indemnisado dos prejuizos a meu bom contento.

Companhias de Seguros como «A COMPENSADORA», são mercedoras de confiança de todas as circunstancias honrar os seus compromissos, sem a costumada chicana que em alguns casos desta natureza se nota.

Não querendo tornar-me massador, restá-me afirmar novamente a V. Ex.ªs a minha gratidão e garantir-lhes que me tornarei de ora avante um acerrimo propagandista da companhia que V. Ex.ªs tão dignamente representam.

Sem outro assunto sou com estima etc.

Antonio Vicente Barreto

O agente geral desta companhia em todos os concelhos circundantes, é o sr. Julio Martins, de Pedrogam Grande.

Os açambarcadores

Ultimamente, o nosso mercado semanal, tem sido assaltado por muitos açambarcadores de diferentes concelhos que levantam todo o milho, batata e outros generos de primeira necessidade, atingindo por isso taes generos um preço fabuloso.

A classe proletaria já começa a sentir os efeitos de tal açambarcamento, lutando por isso com enormes dificuldades para fazer face ao seu sustento quotidiano. Porem, o sr. administrador do concelho, vai reprimir este abuso, mandando policiar o mercado, prendendo e remetendo ao poder judicial os açambarcadores. E' uma medida de grande alcance com que muito lucra o nosso concelho, que rende homenagem ao seu

illustre administrador.

O mesmo magistrado vai adotar medidas no sentido de serem presos e autuados os individuos que pelas freguezias andam a fazer açambarcamento e que conduzam generos sem i em acompanhados de guias de transito.

BAIA SECA, NOVA

de primeira qualidade a

vinte centavos o kilo

Queijo fino como não ha melhor

Artigos de mercearia a preços convidativos.

Deposito de petroleo da Vacuum Oil Company.

Ninguém Compre sem visitar o Estabelecimento de

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos

J. Paiva & A. Fraga

Ouvires-Joalheiros

6, Rua da Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incommode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordeões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir—1. Fraga subindo a rua—Telephone 3676

Raia seca de 1.ª

qualidade a \$20 o kilo

Toucinho e queijo finissimo

Vende-se no estabelecimento de

José Simões

Debaixo do correio

Figueiró dos Vinhos

FOLHETIM

A ROMARIA

O Sebastião da Quelha era alto, forte, endiabrado! Em tres leguas em redor, não havia pulso mais firme, nem toulgo tão resistente. Nas roumarias, ao som harmonico das sanfarras, ao descantar alegre e festivo das moçoilas da sua terra, quando o sino da Igreja em que fora batizado, transmittia aos ecos das serranias em volta, o som forte do bronze em movimento, todo ele era nervos! As fibras d'aço dos musculos contrahiam-se, o olhar energico e duro lampejava e o peito de atleta em que ouljava um coração de valente arjava com violencia. E então ninguem por mal dos seus pecados, se lhe chegasse com fins equívocos. A vista turvava-se lhe, o coração batia apressado e as

vou-se. As mãos crispavam-se. Um adeus breve e energico á namorada e ei-lo que pede contias ao que—forasteiro atrevido—se metteu onde não era chamado. Acto continuo o cacete baila, redopia! Ha gritos, correrias, quedas, ferimentos e ele, risonho e soberbo, fendia craneos como se calam melancias.

Cabelo revoltado, alma deitada ao largo, coração preso d'uns olhos negros que o enfeitavam, ele defendia-se como um leão! O arraial tremia. O sino calou-se. Tendaz desfizeram-se. E ao ver-se só, imponente e soberbo no meio do terreiro, sem nenhum adversario pela frente, bradou: Meu Deus, mandai homens do ceu que os da terra fugiram todos.

Rascoia, 12.

João do Avelar

O olhar ainda pouco meigo e acalentador do Sebastião, tur-

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relógios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não treecam as horas.

Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

A Funeraria em pedra

DE

Francisco A. dos Santos, Filho
R. Direita, 173—R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus e campas.

Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual em edesenhos de jazigos, para escolher, tem stilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

JAZIGOS

Officina de Canteiro em Alcobaca

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirámide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca, preços barattissimos.

Enviam-se amostras e deenhos.

Todos os pedidos ao proprietario

Fernando dos Santos Cordeiro

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--Jironymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola, cabedaes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao **BARATEIRO DO POVO** em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não precisa competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
 » Nacional Ultramarino
 » Aliança do Porto
 » Economia Portugueza
 » do Minho
 » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais
 José Henriques Totta & C.ª Lisboa
 Silva, Beirão, Pinto & C.ª
 J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
 Pinto da Fonseca & Irmão
 Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
 Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc,
 Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.